

CALOPSITAS

Tivemos como principal objetivo em criar este pequeno manual no intuito de apenas fornecer dados importantes relacionados à criação e o cuidado das calopsitas. Muitas dessas informações foram adquiridas através de pesquisas realizadas em diversos grupos de discussão onde procuramos buscar as principais dúvidas e melhorar nossos conhecimentos. Este manual não deverá ser comercializado ou publicado em nenhuma das circunstâncias sem a prévia autorização do elaborador servindo apenas para orientação e cuidados com o pássaro.

Calopsitas são aves de linhas alongadas, medindo ao redor de 30 centímetros de comprimento, e que se apresentam uma crista ereta no alto da cabeça constituída por penas diferenciadas.

A forma silvestre (normal), que ocorre em vida livre, mostra o seguinte padrão: no macho adulto, a cabeça é amarela, com duas manchas circulares laterais conhecidas com bochecha na cor vermelha, crista amarela, corpo revisto com penas de cor cinza, com o dorso mais escuro, bordas das asas brancas e cauda negra; na fêmea adulta, o corpo é de cor cinza, cabeça também de cor cinza com bochecha de cor vermelha mais suave, crista cinza-amarelada, borda das asas brancas e face inferior de calda estriada de amarelo e preta, com as penas laterais externas amarelas. Em ambos os sexos, os olhos são marrons, o bico cinza-escuro e as pernas e pés, cinza escurecidos. Filhotes de ambos os sexos são, em tudo, semelhante às fêmeas adultas. Abaixo veja a diferença entre o macho e a fêmea.



Foto: Kremer

Essas aves são extremamente atraentes e vistosas, não são barulhentas nem destruidoras e podem conviver pacificamente com outras espécies de aves, inclusive de pequeno porte, ex. agapornis, periquitos entre outros.

Normalmente come pouco, são ótimas aves de estimação, podem ser ensinadas a falar e assobiar. Muitas delas chegam a viver até vinte anos, já havendo registros de casos que viveram vinte e cinco anos de idade.

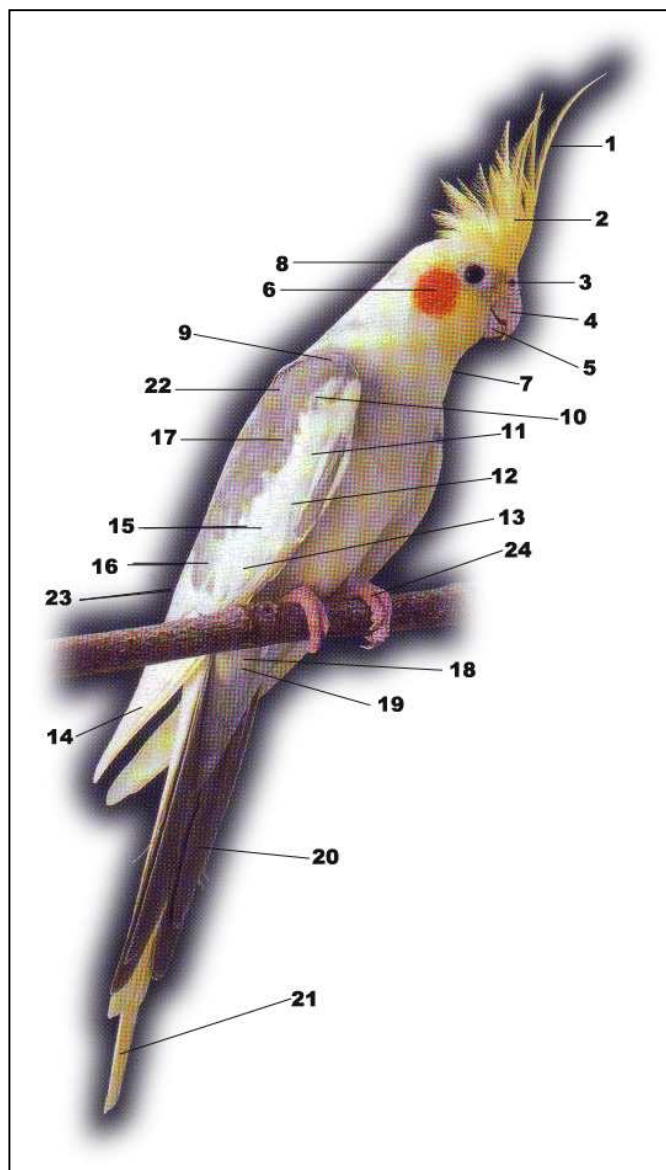
Esses pássaros foram cientificamente descritos pela primeira vez no ano de 1972. Ela é membro da família da cacatua (papagaio cacatua), O termo cockatiel, em inglês, pode ter sido introduzido por um comerciante inglês de aves, Mr, Jamrach, o qual abreviou o termo holandês kakatielje, traduzido-o como pequena cacatua.

Classificação da Calopsita de acordo com Forshaw (1973):

Classe: Aves
Ordem: Psitaciformes
Família: Cacatuidae
Subfamília: Nymphicinae
Gênero: Nymphicus
Espécie: Nymphicus Hollandicus (Kerr)

Descrição externa da calopsita:

- 01 – crista
- 02 – fronte
- 03 – cera
- 04 – maxila (mandíbula superior)
- 05 – mandíbula inferior
- 06 – bochecha
- 07 – garganta
- 08 – nuca
- 09 – pequenas coberteiras
- 10 – coberteiras médias
- 11 – coberteiras grandes
- 12 – coberteiras secundárias
- 13 – coberteiras primárias
- 14 – rêmiges primárias
- 15 – rêmiges secundárias
- 16 – rêmiges terciárias
- 17 – escapulares
- 18 – coberteiras inferiores da calda
- 19 – coberteiras superiores da calda
- 20 – retrizes laterais
- 21 – retrizes centrais
- 22 – dorso
- 23 – uropígio
- 24 – tarso



Descrição do livro: *Criação de Calopsitas* por Carlos E.C. Torloni
Foto e montagem: Anderson Barbosa

Domesticação:

Sabemos que por volta do ano de 1840, o ornitólogo inglês, John Gould, autor de livros de história natural divulgou através de seu livro ilustrações das aves que em pouco tempo atraiu a atenção do público para beleza dessas espécies australianas. Poucos anos depois, a espécie se encontrava nos aviários europeus. A disseminação em grande proporção ocorreu somente a partir das mutações de cor, o arlequim, pouco antes de 1950. A partir desse padrão foram surgindo e sendo fixados novos padrões assim ganhando então a calopsita uma enorme popularidade.

Uma fase muito importante na domesticação dessas aves para criarem mansas e soltas são aplicadas tirando seus filhotes da amamentação no prazo mínimo de 2 semanas e no máximo 2 meses e a partir daí cumprir alguns requisitos necessários para mantê-los aquecidos e amamentados que serão vistos ao longo desse manual.

Filhote Albino e Arlequim com 03 semanas de idade



Foto: Antonio Carlos Barbosa

Padrões de Cores:

Nos dias de hoje, podemos dizer que existem vários padrões já estabelecidos no Brasil entre eles são:

CANELA:

São conhecidos como isabelino. As aves são semelhante ao padrão normal porém com alteração da cor cinza para o marrom (canela) e as penas e olhos são de coloração mais claras sendo que quando adultos o macho é um pouco mais escuro que a fêmea.

PÉROLA

São aves extremamente vistosas, sendo que o básico pode variar bastante. De modo geral, mostram as manchas vermelhas laterais á cabeça, as faces são amarelas salpicadas de cinza, e a crista amarela riscada de cinza. As penas das costas exibem uns padrões escamados, resultantes da ausência de melanina no seu cetro, podendo a cor desta parte das penas variar do branco ao amarelo. As penas das asas são cinzas com faixa amarela e a calda é amarela também com o peito e a barriga listrado de amarelo e cinza.

LUTINO

É o padrão mais popular e o mais apreciado pelo público amante de pássaros. Elas são de cor predominante branca, com olhos vermelhos, pés rosados, cristas amarelas, bico na cor marfim e cabeça amarelada com bochechas vermelhas tendo em vista também a cor amarela ser apresentada nas asas e caldas. Seus olhos vermelhos são produzidos pela ausência de melanina que se trata de um pigmento responsável pela cor cinza do padrão normal permitindo visualizar a cor refletida pelos vasos sanguíneos. São excelentes exemplares mas nesses padrão é comum ocorrer uma falha genética caracterizado pela falta de penas localizada atrás da cabeça.

CARA AMARELA

São semelhante aos demais padrão apenas apresentando uma pequena diferença na cor da bochecha que ao invés de serem vermelhas elas se mostram alaranjadas ou amarelas.

ARLEQUIM

São aves extremamente variáveis, apresentando bastante semelhança aos normais com pouca área da cor cinza e predominando o amarelo claro em seu corpo. Na parte da cabeça, apresenta uma cor amarela muito forte com bochechas bem avermelhadas e crista amarela.

CARA BRANCA

São excelentes espécies com cores cinza e escuras (dominantes). Nos machos lembra-se muito a forma das espécies normais diferenciando apenas a cabeça branca, com crista cinza e as bordas das asas brancas. Já nas fêmeas, elas possuem o corpo todo cinza, borda das asas brancas e a face inferior da calda com estrias pretas e brancas.

FULVO

Elas apresentam olhos vermelhos, e a cor predominante do corpo é canela pálida, muito semelhante ao padrão canela, sendo apenas mais claro e diluído, com difusão de amarelo suave e com a face de cor amarela forte. Normalmente as fêmeas são muito mais bonitas por apresentar cores mais vivas e brilhantes.

Fotos de algumas espécies:



Albina



Canela



Lutino Pérola



Pérola Canela

Instalações:

Embora as calopsitas sejam aves domésticas, elas precisam muito de um espaço para sua manutenção e cuidados necessários ao longo de sua vida.

Atualmente os criadores preferem ter os pássaros soltos (mansos), e mesmo assim é necessário manter sempre um lugar para que ele possa descansar e se alimentar. Caso o criador opte pelo sistema de criação em gaiolas, deve-se dar preferência sempre aquele com maior comprimento, permitindo assim o exercício de vôo. O tamanho aconselhável para o abrigo de um casal é: 1,00 x 0,40 x 0,50 (C.L.A) e podem ser adquiridos em comércio especializado ou confeccionado pelo próprio criador com tela rígida de arame galvanizado (solda a ponto) ou malha quadrangular e retangular. Essa gaiola deverá de preferência ser fixado em local ventilado (sem correntes de ar) e se possível recebendo sol pela manhã.

Alimentação:

Uma das razões para a grande popularidade das calopsitas é o fato delas poderem se manter com uma dieta constituída por sementes e água. Entretanto, há uma enorme diferença entre uma dieta que apenas permite a sobrevivência da ave e a outra que realmente fornece todos os nutrientes necessários ao seu metabolismo, ensejando a existência de ave saudável, com excelente plumagem, resistente às doenças e de elevada performance reprodutiva.

Durante os últimos anos, as exigências nutricionais das calopsitas forem devidamente estudadas, tendo ficado evidenciada a necessidade do fornecimento de uma alimentação bastante variada como garantia de bons resultados reprodutivos.

Falaremos um pouco mais sobre os fatores necessários para essas aves.

NUTRIENTES

As calopsitas silvestres, isto é, em vida livre, tem uma alimentação perfeitamente ajustada as características do meio ambiente em que vivem. Já as domesticadas, (mansas), apresentam necessidade nutricionais diferenciadas, que devem ser supridas plenamente, em especial durante a quadra reprodutiva, (período em que estão em postura).

PROTEINAS

Constituem o mais importante elemento formador dos órgãos e estruturas moles do organismo. São fundamentais ao seu crescimento e reposição das perdas energéticas para formação de novos tecidos.

O corpo das aves em geral é composto de aproximadamente 20 tipos de aminoácidos, que se constituem nos elementos formadores das proteínas. Alguns deles são sintetizados pela ave, integrando os chamados não essenciais. Entretanto, há outros como metionina, lisina, cistina, triptófano, tronina, valina, fenilalanina, tirosina, arginina, leucina e isoleucina, que não pode ser sintetizados no corpo da calopsita, constituindo os chamados aminoácidos essenciais. Devem, portanto, ser fornecidos através dos alimentos. A ausência de alguns desses aminoácidos essenciais pode acarretar diversos problemas como retardamento do crescimento, penas retorcidas, língua defeituosa e falta de pigmentos nas penas. Importante sempre manter uma alimentação a base de sementes de boa qualidade e rações específicas para a ave manter o equilíbrio dessas proteínas.

CARBOIDRATOS

São fontes de energia e calor. Incluem os açúcares (glicose, frutose, lactose e sacarose), o amido e a celulose. As sementes cereais e frutas contêm altos teores podendo chegar ao redor de 50% dessas substâncias que são necessárias.

LIPIDEOS

São também chamados de gorduras, são ricos em energia, atuando também no isolamento térmico do corpo, quando em baixas temperaturas. Em excesso na dieta, atrapalham o bom funcionamento do estômago e causam problemas na digestão dos alimentos, interferindo na utilização de outros nutrientes vitais. Ocorrem em quantidades razoáveis em diversas sementes (alpiste, painço, aveia etc.) e em altas concentrações em outras como girassol, cânhamo, niger e linhaça, principalmente se tratando do girassol.

VITAMINAS

São substâncias imprescindíveis ao perfeito funcionamento do corpo. Participam da construção de novos tecidos e do metabolismo, influem na resistência do organismo a doenças e atuam no crescimento e fertilidade da ave.

Geralmente as necessidades de vitaminas são muito pequenas, sendo que cada vitamina atua de modo específico. Normalmente as aves conseguem sintetizar algumas vitaminas a partir de alimentos desdobrados em seu intestino por bactérias que ali vivem em simbiose. A administração de medicamentos pode destruir essas bactérias, devendo-se, portanto, logo após o tratamento, administrar-se um complexo vitamínico para repor tais perdas. Para se ter uma noção, essas aves conseguem através do sol, sintetizar a vitamina D3 pela pele.

SAIS MINERAIS

São elementos simples de grande necessidade na formação dos ossos de certos tecidos e de outras estruturas. Sem dúvida, o cálcio e o fósforo são os mais importantes, fundamentais a formação da casca dos ovos, aos músculos e nervos, aos ossos e a outros processos metabólicos – mais de 70% da cinza do organismo são cálcio e fósforo. Estão intimamente associadas entre si e à vitaminas D3.

ÁGUA

É um nutriente vital, pois participa de todos os processos químicos que tem lugar no organismo. É responsável pela circulação dos nutrientes dentro do corpo da ave e dá sustentação aos tecidos.

Embora as calopsitas, por serem originárias de região árida, tenham pequena exigência de água, esta deve estar sempre disponível, limpa e fresca.

Dietas Básicas:

Em cativeiro, a manutenção de uma boa saúde para sua ave, deve receber um suprimento balanceado de os nutrientes. Isso é normalmente conseguida através do fornecimento de uma alimentação adequada composta dos seguintes itens:

SEMENTES

Uma boa composição é a seguinte: alpiste, painço, girassol, arroz em casca e aveia. É mais interessante fornecer as sementes misturadas no comedouro, em proporção pré-estabelecida, evitando-se, assim, que as aves comam maior quantidade daquelas que mais apreciam. É o caso, por exemplo, do girassol, que se ingerido a vontade, pode ocasionar problemas, principalmente no fígado, pelos altos teores de lipídeos que contém. Um exemplo de proporção utilizada de maneira correta seria a seguinte:

20 partes de alpistes;
15 de painço;
15 de arroz em casca;
10 de aveia;
05 de girassol.

Essas sementes devem ser adquiridas de fornecedores idôneos, serem novas, não devendo ser armazenadas por mais de 03 meses, pois desidratam e perdem muito do seu valor nutritivo. Devem também ser guardadas em local seco e fresco, á prova de ratos, (fator de extrema importância).

RAÇÕES BALANCEADAS PALETIZADAS

O uso de uma ração balanceada, concentrada, seca e paletizada, objetiva suprir as deficiências da dieta de sementes em proteína, vitaminas e sais minerais. O ideal seria existir no Brasil uma ração específica para as calopsitas com pelo menos dois tipos: manutenção e reprodução, além de apresentar diâmetro, cor, consistência e nutrientes ajustados às características dessa ave. Normalmente são usadas as rações de cachorros e coelhos para a ração paletizada.

Devem ser oferecidas duas a três vezes por semana em comedouros á parte, na quantidade onde as aves podem comer sem a ocorrência de muita sobra. É de grande importância quando da criação dos filhotes pelos pais, em razão do suprimento protético que fornece.

Lista de Alimentos Frescos:

FRUTAS

De modo geral, as calopsitas aceitam melhor a maçã, Esta deve ser cortada em pequenos pedaços e oferecida uma ou duas vezes por semana.

Normalmente, as calopsitas preferem verduras ás frutas. O problema pode ser contornado colocando-se os pedaços de maçã ou outra fruta sobre as sementes. Gradativamente o consumo vai aumentando, terminando pela aceitação total.

LEGUMES

O mais comum é oferecer-se cenoura as aves, também cortada em pequenos pedaços, uma ou duas vezes por semana. Cabem aqui as recomendações feitas no item anterior.

VERDURAS

São alimentos bem aceitos, constituindo-se em uma ótima fonte de vitamina A. Deve-se procurar variar a espécie de verdura, oferecida mantendo-se assim, as aves mais interessadas e melhor alimentadas.

As verduras mais oferecidas normalmente são: espinafre, chicória, almeirão e couve.

MILHO VERDE

É um dos alimentos mais bem aceito e de fundamental importância quando da criação de filhotes. Os pais tornam-se ávidos pelo mesmo, principalmente quando os filhotes estão nas primeiras semanas de vida.

A espiga pode ser fornecida inteira ou em pedaços, dependendo do consumo de cada viveiro (Caso haja uma criação maior), sendo oferecida diariamente ou em dias alternados.

PÃO

Devem estar sempre disponível, sob a forma de pequenos pedaços, duros e bem secos, completamente isento de bolores.

O pão de trigo integral é preferível ao comum, em razão de duas características nutricionais mais elevadas. Entretanto é mais caro e mofa mais rapidamente.

OSSO DE SIBA E BLOCO MINERAL

O osso de siba nada mais é do que uma estrutura calcária interna de um molusco marinho. Hoje já é muito mais fácil encontrar esse produto em casas especializadas (PetShop). Esse material apresenta uma estrutura macia e é muito bem aceito pelas aves.

O bloco mineral substitui perfeitamente o osso de siba, podendo ser confeccionado pelo próprio criador ou também adquirido em casas especializadas.

CARVÃO VEGETAL

Alguns criadores costumam colocar pedaços de carvão vegetal para as calopsitas roerem. Outros preferem moê-lo, adicionando-o a areia e a farinha de ostras. Atua fisiologicamente, melhorando a digestão dos alimentos e contribuindo para a higidez das aves.

Alimentação de filhotes:

Algumas vezes os pais acabam não alimentando os filhotes ou acabam alimentando-os menos do que deveriam e também existe o caso de pessoas que querem adquirir a ave com o mínimo de idade possível (mínimo 15 dias de idade). Abaixo fornecemos a maneira certa para agirmos da forma mais acertada possível. Filhotes são extremamente frágeis e delicados. Temos que tomar o maior cuidado possível no eventual manejo dos mesmos.

A alimentação destes filhotes com poucos dias ou semanas de vida deve ser efetuado com cuidado e critério. Atualmente existem, no mercado, diversos alimentos destinados à alimentação de filhotes de aves. Marcas como CC-Albium, Beppler, Alcon têm colocado à disposição do criador alimentos que atendem a este fim. Se possível devemos procurar alimentos voltados a psitacídeos. Nem sempre é possível esta escolha, sobretudo em lugares muito afastados dos grandes centros urbanos ou onde não haja grande saída de produtos para aves. Atualmente a CC-Albium tem para venda alimentos especialmente voltados para filhotes de psitacídeos, caso das Calopsitas. Junto com as embalagens segue também a forma de preparo dos mesmos. Visto de regra o alimento - em pó - deve ser dissolvido em água morna e servido aos filhotes. Embora filhotes possam aceitar alimentos frios observa-se uma aceitação maior quando a alimentação se dá morna. Os filhotes podem, inicialmente, não aceitar de bom grado este tipo de alimento. Devemos, entretanto, insistir para garantir a vida da ave. Alguns criadores se utilizam seringas. Enchem-na de alimento e colocam dentro do bico da ave. A *Cockatiel Society* aconselha que os filhotes sejam primeiramente aquecidos e colocados sobre uma superfície devidamente 'acolchoada' por panos de forma que o filhote possa sentir o mínimo possível de frio.



Foto: Anderson Barbosa

Atualizando os conhecimentos atuais temos procedimentos mais detalhados nesta alimentação por seringa: Com o filhote de frente para você, seringa na mão direita, entre com a seringa pelo lado direito do bico do filhote, diagonalmente, cerca de 45° em direção ao lado esquerda (onde fica o papo). Quando a seringa entrar no bico pressione lentamente para que o filhote reconheça a 'papinha'. Quando ele sentir e começar a pedir vá apertando a seringa levemente de forma a não encher totalmente seu bico de papinha e nem que aspire o ar, podendo engasgar. E desta forma vá alimentando o filhote. Segue foto abaixo de como proceder na alimentação com seringa.

Filhote com apenas 15 dias de vida.

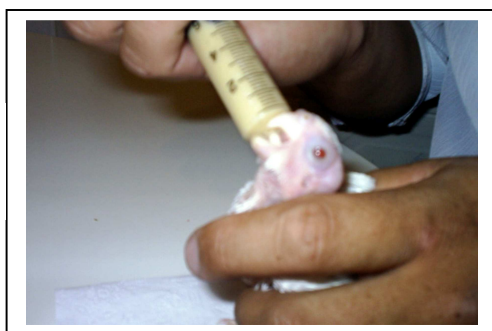


Foto: Solange Soares Barbosa

Alguns criadores aconselham a alimentação através de colheres de café (pequenas). Se possível 'entortadas' nas bordas de forma a criar um pequeno 'funil'. Pegamos o alimento e damos diretamente no bico da ave. Elas aceitam o alimento normalmente. (Veja foto abaixo);

Filhote com apenas 15 dias de vida.



Foto: Solange Soares Barbosa

Outros criadores pegam pedaços de madeira ou plásticos bem finos, colocam o alimento neles e, a seguir, no bico dos filhotes. Independentemente do método devemos sempre nos lembrar da delicadeza dos filhotes e procurar sempre tomar o maior cuidado possível.

Sempre após a alimentação dos filhotes temos que proceder à limpeza dos mesmos, sobretudo nos bicos. Caso as penas fiquem sujas devemos umedecer um pano limpo em água morna e, delicadamente, proceder à limpeza da ave. O mesmo vale para o bico. A sujeira nos bicos pode favorecer a criação de fungos, prejudicando a ave. Pode-se utilizar uma haste de plástico com algodão na ponta ('cotonete'), umedecê-lo em água morna e proceder à limpeza do bico.

Devemos proceder à alimentação dos filhotes sempre que eles estiverem com aproximadamente 10% do papo vazio. Abaixo segue uma tabela para auxiliar no controle da alimentação dos filhotes. Devemos atentar que muitos filhotes, mesmo com o papo cheio, ficam ainda pedindo mais

alimento. Devemos ter o bom senso e perceber que é uma manha natural ao filhote. Caso continuemos dando alimento podemos até mesmo estourar o papo do filhote, vindo a matá-lo.

Para a alimentação dos filhotes podemos seguir estas recomendações abaixo:

Os filhotes deverão ter duas semanas de vida, no mínimo. Se você fizer antes, o pássaro provavelmente não sobreviverá.

Lembre-se: este procedimento somente é aconselhável se estritamente necessário. Criadores comprovam que aves alimentadas normalmente pelos pais têm uma melhor saúde e uma maior longevidade!

Prepare a mistura seguindo estritamente as instruções na embalagem do produto. Esta mistura pode ser encontrada em casas especializadas. O filhote pode ser alimentado com uma seringa normal. Procure não reutilizar. Pode ser utilizados colher e outros tipos de método conforme o texto anterior.

Não fique surpreso com os sons que os filhotes emitem durante a alimentação.

Tabela com os horários para alimentação de filhotes:

03 Semanas	04 Semanas	05 Semanas	06 á 07 Semanas	08 Semanas
07:00 / 11:00 / 15:00 / 19:00 / 23:00	07:00 / 12:30 / 17:30 / 21:00 / 22:30	07:00 / 15:00 / 22:00	07:00 / 22:00	22:00

A partir da sexta semana você pode começar a deixar um pouco de mistura para calopsitas na gaiola. O filhote paulatinamente irá começar a comer sozinho, sem sua ajuda. Deixe disponível milho fresco (cru) para o filhote.

O filhote provavelmente estará independente por volta de 10 a 12 semanas. Daí ele estará “desmamado”. A partir deste ponto prosseguir com a alimentação normal de calopsitas.

A partir de um mês, um mês e meio de vida (6 semanas) deixe um pouco de ração na gaiola. O filhote irá aos poucos provando e paulatinamente mudando da papinha para sementes. Ao ver os pais comendo serão estimulados a fazer o mesmo. Da mesma forma começarão a provar os alimentos dos pais, principalmente milho verde. A partir do segundo para o terceiro mês podemos começar a fornecer apenas os alimentos normais. Um filhote saudável irá efetuar sozinho a transição. Não esqueça de ficar sempre observando o filhote e seu desenvolvimento. Verifique se está se alimentando de forma normal, se está comendo bem, se está sempre curioso com as coisas à sua volta. Uma ave demasiado quieta não é normal. Embora filhotes costumem dormir mais do que adultos devemos estar sempre atentos. Uma ave muito quieta pode ser sinal de algum problema maior, talvez mesmo necessitando a intervenção de um (a) veterinário (a).

Cortando asas:

Cortar as penas das asas deve ser feito principalmente para a própria segurança da ave. Para aqueles que não são felizardos de viverem livres na natureza ou em grandes aviários, é aconselhável que suas penas de vôo sejam aparadas para evitar sua fuga e posterior sofrimento da ave e do seu dono.

“Não há nada mais lindo que um pássaro voando livremente, nem nada mais terrível para um pássaro criado em cativeiro que perder o rumo de sua casa”.

Nem todos sabem como fazer isto, e podem assim machucá-los levando ao sangramento ou dores por muito tempo, além de uma falta de estética no corte que o fazem ficar com as asas feias.

Então, um bom corte de penas deve ser feito para manter seu pássaro saudável e também bonito.

Por que cortar as penas? Para evitar que eles se percam ou se machuquem dentro de sua própria casa. Janelas de vidro, espelhos, ventiladores de teto ligados ou uma porta esquecida aberta podem acabar em tragédia. Cortando as penas, eles poderão voar de um lugar ao outro em vôos curtos sem o perigo de se machucarem ou escaparem sem querer.



Devemos cortar apenas as penas de vôo como vemos na ilustração acima (asas primárias), pois logo acima dos pontinhos vermelhos, está a asa secundária. Caso haja dúvida, melhor levar até um Veterinário de Aves. Pois, cortar errado pode sangrar ou até danificar a asa!

A primeira vez que for cortar as penas, corte apenas 5 a 6 penas de vôo, começando pela ponta da asa para dentro. No máximo corte 7 a 8 penas, se souber o que está fazendo. Não precisam cortar as 10 penas de vôo. Lembre-se que elas só crescerão novamente na próxima muda, ou seja, cerca de um ano. Alguns criadores gostam de deixar as duas primeiras penas intactas por motivos

estéticos, pois, quando eles fecham as asas não dá para ver que foram cortadas, mas eu pessoalmente não aprovei, pois os meus pássaros continuavam voando bem, então, depende do pássaro e da força que ele tem.

Cortar apenas uma asa ou duas? Bem, existem controvérsias, alguns recomendam as duas, outros apenas uma. Eu particularmente corto as duas, assim não corro o risco dele voar, pois com as duas cortadas eles nem se arriscam a voar, apenas trocam de lugar sem tentar vôos arriscados. Já tive uma Calopsita que com apenas uma asa cortada voava muito bem.

Se uma pena nova se quebrar, vai ocorrer um sangramento monstruoso e se em alguns minutos não parar, você vai ter de arrancar totalmente a pena, sem sobrar nem um pedacinho. Não tem alternativa, e ele vai sofrer bastante.

Não entre em pânico, aguarde um pouco para ver se para, deixe-o calmo e parado, se ele não parar, apague a luz e aguarde um pouco, se não parar, vai ter de arrancar ou leva-lo até o Veterinário com urgência.

Aparando as Unhas:

Outro item importante são as unhas, se as unhas ficarem grandes demais, ele pode se machucar ou machucar você! Existem poleiros especiais importados que desgastam a unha, não são poleiros com lixa embaixo! A lixa colada no poleiro pode machucar a pele do pézinho. Você pode cortar a pontinha da unha com cuidado para não cortar os vasos sanguíneos (Como cães que tem unhas pretas e não dá para ver o vaso sanguíneo).

Exemplo para o corte de unha.



Fonte (Imagem) : SAÚDE ANIMAL - <http://www.saudeanimal.com.br> por Dr. Zalmir Silvino Cubas

Se por acidente a unha dele começar a sangrar, tenha calma, aguarde um pouco, se não parar, você deve ter em casa um produto encontrado em casas de produtos veterinários que ajuda a estancar o sangue imediatamente. Se você não tiver, a alternativa será correr para o Veterinário. Então, MUITO CUIDADO!

Na minha opinião, a maneira mais garantida é lixar a unha com lixas normais. Não tem segredo, só lixar um pouquinho e com cuidado. Olhe o desenho abaixo e veja por onde circula o sangue. Se o pássaro não parar quieto, enrole-o com uma toalha macia deixando apenas os pezinhos de fora. Pegue unha por unha com cuidado para não machucar os ossinhos dos dedos e lixe as pontinhas. Você vai precisar da ajuda de alguém para fazer esta tarefa.

Todo material apresentado neste manual é de uso didático e o mesmo não poderá ser usado para fins comerciais ou veiculado em outros sites ou qualquer outro tipo de veículo de comunicação sem a prévia autorização dos autores bem como do "O Mundo dos Pássaros" representado de todos os direitos de publicação. Lei 9610/98.

O Mundo dos Pássaros – 2009

Para aquisição do Manual Completo, entre em contato com O Mundo dos Pássaros – sac@omundodospassaros.com.br